

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS ARCO METAPOLITANO NOROESTE

Relatório Final Preliminar

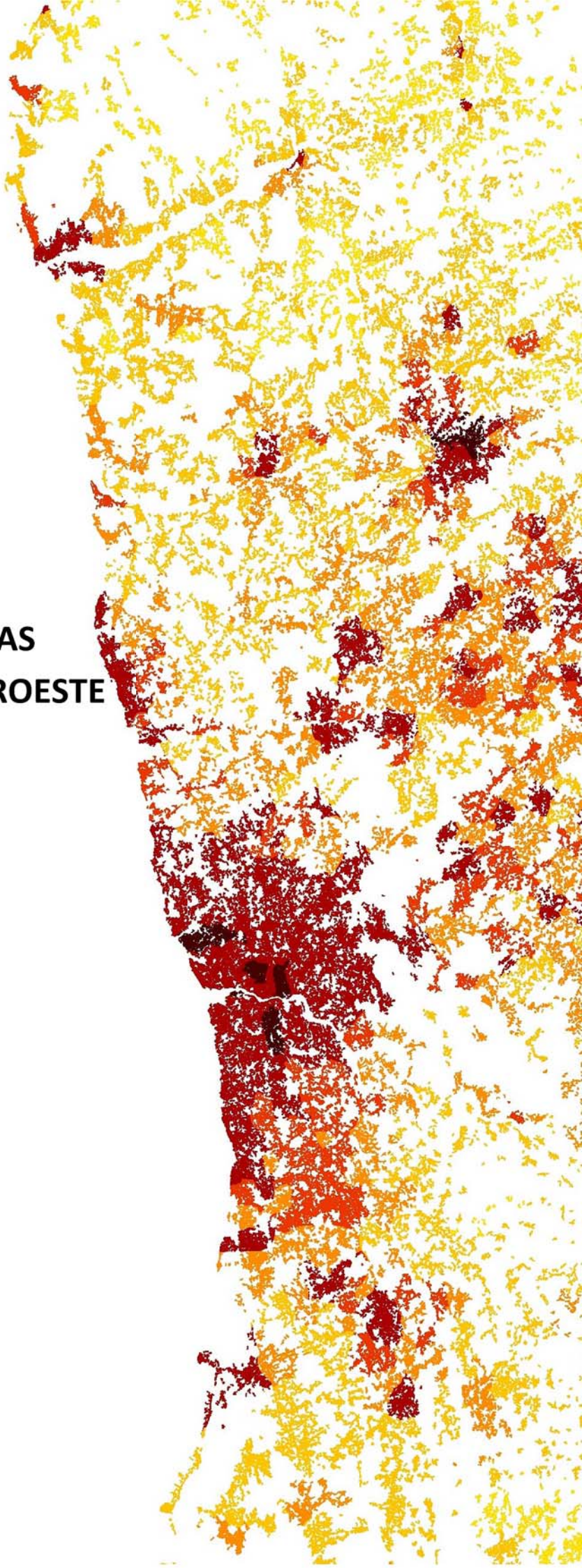
Outubro de 2015

U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

MORFOLOGIAS
E DINÂMICAS
DO TERRITÓRIO
MDT



Elaboração de um estudo sobre a
Estrutura Urbana do Arco
Metropolitano do Norte Litoral

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS ARCO METAPOLITANO NOROESTE

Relatório Final Preliminar

Outubro de 2015

U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

MORFOLOGIAS
E DINÂMICAS
DO TERRITÓRIO
MDT



FICHA TÉCNICA

Coordenação

Nuno Portas
Manuel Fernandes de Sá
Teresa Calix

Equipa técnica CEAU

Nuno Travasso
Ana Silva Fernandes
Daniel Casas Valle
Jacopo Feslikenian

Equipa técnica externa

Marta Labastida (EAUM)
Sara Sucena (UFP)

Consultores

Virgílio Borges Pereira (FLUP/FAUP)
António Figueiredo (Quatenaire Portugal)

Grupo Morfologias e Dinâmicas Territoriais | MDT
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo | CEAU
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto | FAUP
Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto | Tel. 220425410
<http://www.ceau.arq.up.pt/>
Contacto: mdt@arq.up.pt

apoio

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



PRÓLOGO

PARTE I . ENQUADRAMENTO

1. Contextualização	12
1.1. Uma nova conjuntura: o fim do ciclo de crescimento	15
1.1.1. As recentes mudanças no território	15
1.1.2. O novo ciclo da escassez e as limitações dos instrumentos de actuação	16
1.2. Desafios acrescidos: o agravamento de condições	19
1.2.1. A vulnerabilidade social: pobreza, desemprego, envelhecimento e exclusão	19
1.2.2. As transformações territoriais: crise demográfica e suporte social	22
2. Ponto de vista	24
2.1. Para uma gestão da escassez	26
2.1.1. Reconhecimento de recursos e papéis	26
2.1.2. Acções estratégicas e táticas	27
2.2 Para uma interpretação das estruturas e das texturas	29
2.2.1 Estruturas	29
2.2.2. Texturas	31
2.3. Programa de trabalho	32

PARTE II . ABORDAGEM

3. Metodologia adoptada	36
3.1. Ferramentas metodológicas	37
3.1.1. Cartografia de elementos estruturantes	37
3.1.2. Mapeamento de dados estatísticos	39
3.1.3. Amostras de contextos de ocupação	40
3.1.4. Um <i>percurso</i> , vários casos ilustrativos	41
3.2. Princípios metodológicos	42
3.2.1. <i>Heterogeneidade como um valor</i> : diversidade de contextos e aspirações	42
3.2.2. <i>Inteligibilidade</i> : clarificar <i>valores</i> e <i>desafios</i> de cada contexto	42
3.2.3. Importância da análise de <i>dinâmicas</i> de ocupação e uso	42
3.2.4. Sobre a construção de <i>princípios metodológicos</i>	42
3.3. Contextos de ocupação	43
3.3.1. Contexto urbano intensivo - polaridades e áreas peri-urbanas	45
3.3.2. Contexto urbano extensivo e disperso de cariz industrial	47
3.3.3. Contexto de descontinuidade com predomínio agrícola e florestal	49

PARTE III . CARACTERIZAÇÃO

4. Visão territorial: a especificidade do Noroeste	52
4.1. Enquadramento	53
4.1.1. A revolução do milho	55
4.1.2. Industrialização <i>in situ</i>	58
4.1.3. Especificidades dos territórios	60
4.1.4. O Arco Metropolitano Noroeste	61
4.2. Povoamento	62
4.2.1. Estrutura territorial	63
4.2.2. Subsistemas territoriais	70
4.2.3. Dinâmica populacional	73
4.3. Perfil socioeconómico	75
4.3.1. Emprego	75
4.3.2. Vulnerabilidade social	83
4.4. Mobilidade	91
4.4.1. Redes de mobilidade	91
4.4.2. Transportes e acessibilidade	93
4.5. Edificado	97
4.5.1. Caracterização do parque habitacional	97
4.5.2. Investimento, impacto da crise e desafios	103
5. Casos de estudo: a diversidade de contextos	108
5.1. Contexto urbano intensivo	111
5.1.1. Porto centro e zona oriental	111
5.1.2. Maia centro e envolvente	113
5.2. Contexto urbano extensivo:	115
5.2.1. Vale do Ave: Famalicão - Guimarães (N206)	115
5.2.2. Vale do Ave: Santo Tirso - Guimarães (N105)	117
5.2.3. Vale do Sousa: Paços de Ferreira - Freamunde (N207)	119
5.2.4. Vale do Sousa: Paredes - Penafiel (N106, N15)	121
5.2.5. Eixo Sul: Santa Maria de Lamas - Lourosa	123
5.3. Contexto de descontinuidade	125
5.3.1. Litoral: Esposende - Barcelos (N305)	125
5.3.2. Douro: Entre-os-Rios (N106, N224)	127
6. Bases para uma leitura comparativa	128
6.1. Estruturas	130
6.1.1. Rede viária	130
6.1.2. Padrões fundiários	133
6.2. Texturas	134
6.2.1. Povoamento	134
6.2.2. Malha	138
6.3. Prospeção: desafios actuais	141

PARTE IV . ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

7. Para a produção de princípios de coerência territorial	144
7.1. Para uma leitura de valores, sistemas e interacções	145
7.1.1. Valores	147
7.1.2. Sistemas	149
7.1.3. Interacções	150
7.2. Princípios de qualificação e intervenção:	153
7.2.1. Reconhecer e respeitar os valores da dimensão patrimonial da paisagem	155
7.2.2. Identificar e valorizar a diversidade operativa dos modelos de povoamento	156
7.2.3. Racionalizar e consolidar as malhas	158
7.2.4. Compreender e clarificar limites	161
7.2.5. Qualificar o sistema de espaços colectivos	162

PARTE V . EPÍLOGO

8. Referências	168
-----------------------	------------

DRAFT

Grupo Morfologias e Dinâmicas Territoriais | MDT
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo | CEAU
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto | FAUP
Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto | Tel. 220425410
<http://www.ceau.arq.up.pt/>
Contacto: mdt@arqu.up.pt

apoio:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



O presente estudo foi encomendado pela *Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte* (CCDR-N) ao *Laboratório de Estudos Territoriais* (LET) da Universidade do Porto, tendo sido desenvolvido pelo grupo de investigação *Morfologias e Dinâmicas do Território* do *Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo* (CEAU) da *Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto*.

Este trabalho incide nos desafios decorrentes da conjuntura actual e especificamente no Noroeste Português, num momento especialmente desafiante para os instrumentos de planeamento, tradicionalmente voltados para uma regulação do crescimento e com grandes dificuldades em actuar em situações de maior vulnerabilidade e decrescimento.

Reflecte-se sobre o impacto socio-espacial desta nova configuração, assim como sobre os caminhos para a valorização territorial e focam, em especial, nas áreas de maior vulnerabilidade: as zonas limítrofes a núcleos urbanos consolidados (áreas peri-urbanas), os territórios de urbanização extensiva e as zonas de baixa densidade, onde as ferramentas conhecidas têm maior dificuldade em actuar adequadamente.

Nesse sentido, uma das vertentes fundamentais deste estudo é, justamente, o de contribuir para a afinação das formas de ler e compreender o território e, assim, contribuir para apoiar uma gestão mais sensível às características de cada contexto onde se intervém, propondo a valorização da sua especificidade, e assegurando, simultaneamente, princípios comuns de coesão.

O trabalho que se apresenta constitui, portanto, um conjunto de observações e recomendações sobre situações urbanas em mutação, no intuito de constituir uma matriz que possa auxiliar as tomadas de decisões que os territórios possam suportar.

O grupo *Morfologias e Dinâmicas do Território* (MDT) integra-se no *Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto* (CEAU-FAUP) e é coordenado pelo Professor Doutor Manuel Fernandes de Sá. Esta equipa de investigadores dedica-se ao estudo das dinâmicas de urbanização contemporânea, com enfoque nas formas de urbanização extensiva do noroeste ibérico peninsular, defendendo a importância de reconhecer e enfrentar a pluralidade territorial como um desafio à pesquisa e à prática da arquitectura e do urbanismo. Observando as diferentes vertentes que caracterizam o território contemporâneo, tendo em consideração as morfologias, dinâmicas, lógicas, processos, fragilidades e factores que caracterizam o contexto socioeconómico actual, por forma a construir e justificar formas de intervenção adequadas e reflexivas.